



O DINAMISMO DE SAÍDA DA IGREJA PARA AS PERIFERIAS

9/09/2015

É com muita alegria que estamos aqui para compartilhar com vocês um pouco da nossa vida. Vamos completar 40 anos de casados daqui alguns dias.

No final do ano de 1979, ao entrarmos para as Equipes de Nossa Senhora, nossa compreensão do que era a missão de um casal cristão sofreu uma mudança radical. Nosso testemunho, portanto, sobre como estamos colocando em prática a compreensão que temos dessa missão, está imbricado na história de nossa pertença ao Movimento e, por isto mesmo, com ela se confunde.

Por termos sido assim “despertados” para sair de nosso comodismo e ir ao encontro do outro mais necessitado, sempre compreendemos que nossa missão estava umbilicalmente ligada às questões do casamento e da família. Afinal, são estas as vertentes sobre as quais as ENS se debruçam e é no Movimento que nos abastecemos e somos formados para a missão.

A nossa saída em direção às “periferias”, por isso, sempre objetivou a inclusão de casais e pessoas a viverem as graças do sacramento do matrimônio e os valores da família cristã. De casais e pessoas que, pelas circunstâncias da vida, estavam confusas, afastadas, impedidas ou tinham dificuldades para viver em plenitude o caminho que haviam escolhido. A nossa missão, portanto, passou a ser não só cuidar e criar nossa própria família, mas, também, a de ajudar a abrir as portas de nossa Igreja para aqueles que, pelo Sacramento do Matrimônio, nela queriam conviver mais de perto e em maior plenitude.

Queremos que conheçam, nossa família – missão primeira e intransferível dos pais -, presente de Deus para nós. Temos quatro filhos: **Gustavo, Renata, Gabriela, Rafaela**. Em toda nossa vida depois de casados e no trabalho pastoral e profissional, este foi sempre o nosso grande desafio – equilibrar nossas atenções, presenças, tarefas.

Logo depois que entramos para as ENS nos chamaram para participar da Equipe de Setor. O Movimento em Brasília, àquela época, vivia certo elitismo, pois as equipes estavam concentradas nos bairros chamados mais nobres da cidade e, por isso, viu-se a necessidade de expansão para locais mais distantes do centro. Nosso Setor ficou incumbido do bairro chamado Núcleo Bandeirante.

A realidade que lá encontramos era muito diferente da que vivíamos. Alguns casais atuantes na Paróquia da localidade ouviram falar do Movimento e queriam muito dele participar, mas havia uma grande resistência do Pároco, que ali estava por muitos anos, era muito querido por todos, mas tinha uma personalidade difícil.

Mas, nossa causa era boa! Tudo era novidade para aqueles casais, acostumados apenas a atuar na Paróquia, em sua maioria, individualmente. Aos poucos, firmes no nosso propósito porque vimos a



Equipes Notre-Dame

IIIème Rencontre Internationale des Responsables Régionaux
Roma 6-11 Septembre, September, Setembro, Septiembre, Settembre 2015

necessidade dos casais, ávidos para crescer na espiritualidade conjugal, com muita paciência, conversa e, é claro, com a ajuda do Bispo, o Movimento chegou ao Núcleo Bandeirante.

Esta foi nossa primeira experiência de saída de nossa “igrejinha” particular, em que tudo funcionava tão bem, para uma periferia bem perto de onde morávamos, é verdade, e que, no entanto, estava privada de conhecer e caminhar na espiritualidade conjugal.

Mal havíamos assumido a responsabilidade do nosso Setor (dois anos), fomos convidados para ser o Casal Responsável pela Região Centro Oeste/Norte, que abrangia os estados da Região Norte do país e mais os estados de Mato Grosso, Goiás e o Distrito Federal. Ou seja, quase a metade do nosso imenso Brasil e justamente a região em que havia uma enorme demanda de expansão e quase sem recursos financeiros!

Na Região Norte, especialmente, as distâncias eram impensáveis! A comunicação era feita por telefone e carta. Os casais ali, principalmente, se sentiam muito afastados, alijados mesmo do que se vivia e praticava no centro do país e, por isto mesmo, requeriam muita atenção. Foram muitas palestras preparadas e feitas, orientações, grupos de trabalho. Hoje, na estrutura do Movimento, a Região Norte é uma Província, possui 3 Regiões e 16 Setores; a Centro-Oeste, também uma Província, possui 6 Regiões e 36 Setores.

Aqui, nossa periferia foi o canto norte do país, tão segregado pela enorme distância, pelas dificuldades de comunicação, pelos poucos recursos e pela compreensível insegurança dos casais que queriam viver em profundidade a espiritualidade conjugal.

Logo no início de nossa responsabilidade como Casal Regional fomos convidados para trabalhar na CNBB - Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, no Setor Família. Foi formado um “grupo pensante” sobre a Pastoral Familiar no Brasil, pois o Bispo responsável do Setor havia detectado a necessidade de estruturar a Pastoral Familiar, para que ela pudesse chegar a todos os rincões de nosso país. Nessa época haviam apenas iniciativas esparsas em algumas dioceses e paróquias, mas nada em nível nacional. Aceitamos, porque vimos que a proposta objetivava uma ação pastoral de inclusão muito forte, justamente dentro do espírito da “Segunda Inspiração” (1988).

Estávamos vivendo o tempo da Exortação Apostólica *Familiaris Consortio*, em que o Papa João Paulo II pedia a toda a Igreja um autêntico discernimento evangélico na perspectiva das várias situações e culturas em que o homem e a mulher viviam o seu matrimônio e a sua vida familiar. O Papa também pedia que a Igreja fosse Mestra e Mãe para os cônjuges em dificuldade, e que oferecesse ajudas concretas a eles, considerando sua tarefa profética.

O trabalho que desenvolvemos foi artesanal, imenso! Foram 15 anos assessorando o Setor Família da CNBB. Resultado final: a incorporação definitiva da Pastoral Familiar nas diretrizes da pastoral da Igreja no Brasil.

Em 1987, sob nossa coordenação, aconteceu o I Congresso Nacional de Pastoral Familiar, em Brasília, reunindo inclusive todos os movimentos familiares. Ano passado, em outubro, houve a XIV edição deste mesmo Congresso! Na segunda semana de agosto, desde 1994, celebra-se no Brasil a



Equipes Notre-Dame

IIIème Rencontre Internationale des Responsables Régionaux
Roma 6-11 Septembre, September, Setembro, Septiembre, Settembre 2015

Semana Nacional da Família, proposta também gestada no nosso grupo. Neste mesmo ano, a Campanha da Fraternidade, evento anualmente promovido pela CNBB por ocasião do início da Quaresma, foi sobre a família e o material usado, em grande parte, foi por nós preparado. Até hoje ficamos emocionados com os resultados de tudo o que, em todos os cantos do Brasil, se faz em termos de pastoral familiar. Neste período participávamos, também, da Equipe de Coordenação Inter Regional (ECIR), hoje chamada de Super Região Brasil. ! Nesta época, o Movimento no Brasil incorporou a Pastoral Familiar como uma de suas prioridades.

Nossa periferia, neste caso, pode ser representada por cada uma das paróquias brasileiras, nas 220 dioceses onde estão inseridas.

Enquanto trabalhávamos na CNBB disseminando a Pastoral Familiar pelo Brasil afora, praticamente em todas as localidades em que íamos um assunto era sempre colocado com muita ênfase: a questão dos casais recasados, ou em segunda união, e que não encontravam espaço na Igreja. Ao tomarmos conhecimento das muitas histórias destes casais, vimos que poderíamos nos engajar numa outra tarefa pastoral, para a qual já havíamos sido convidados várias vezes – trabalhar no Tribunal Eclesiástico, lidando com as causas de nulidade do Sacramento do matrimônio. Segundo as estimativas da CNBB na época, cerca de 85% dos matrimônios realizados na Igreja Católica no Brasil não eram válidos canonicamente. Havíamos saído da Super Região, consideramos que nossa contribuição à CNBB chegara a bom termo, enfim, estávamos prontos para mais um desafio. Os Tribunais Eclesiásticos, pelo menos no Brasil, funcionam com padres e leigos, mas estão sempre abarrotados de trabalho e não conseguem dar vazão às demandas. São pouquíssimas as pessoas que se interessam por este múnus.

Desde o final de 1998 estamos trabalhando no Tribunal Eclesiástico da Arquidiocese de Brasília. Elizeu é defensor do vínculo, encarregado de preparar as perguntas para os depoimentos das partes envolvidas e testemunhas, e de dar pareceres nos processos já instruídos na perspectiva de defesa do Sacramento. Mariola é juíza adjunta, dando sentenças nos processos. Mesmo com toda nossa experiência e caminhada até então, jamais poderíamos imaginar que nos defrontaríamos com tanto sofrimento, angústia e abuso de toda sorte.

Se antes em nosso trabalho a nossa periferia estava ligada à ideia de distância física e espiritual, aqui a periferia era e continua sendo composta por pessoas sofridas, machucadas física e psicologicamente, às vezes com vícios perversos, às vezes totalmente despreparadas para enfrentar as responsabilidades da vida, às vezes enganadas, inocentemente, sem o menor constrangimento, muitas vezes levadas ao erro por convenções sociais impostas pela própria família. Em nossas palestras costumamos dizer que os dramas que vemos em filmes, em novelas da televisão, não chegam aos pés do que acontece na vida real! E, no entanto, as pessoas estão ali, no tribunal da Igreja, procurando alívio, se reerguer para começar uma vida nova, confiantes na misericórdia de Deus e da Igreja.

Nossas atribuições são geralmente realizadas em casa, no silêncio de nosso escritório. Para nós, cada processo é motivo de profunda reflexão e oração. Embora seja muito triste conhecer tanto sofrimento, e muito pesada a responsabilidade de opinar e decidir sobre a vida de alguém, nosso



Equipes Notre-Dame

IIIème Rencontre Internationale des Responsables Régionaux
Roma 6-11 Septembre, September, Setembro, Septiembre, Settembre 2015

trabalho tem levado algum conforto aos que ali vão. Gostamos de pensar que aqueles que têm o sacramento declarado nulo deixam de pertencer à periferia onde foram colocados pelos reveses da vida, para fazerem parte do banquete que o Senhor a todos convida.

O Papa Francisco e o Documento Final da III Assembleia Extraordinária do Sínodo da Família, de outubro/2014, têm enfatizado a importância do trabalho dos tribunais eclesiais e colocado em relevo a necessidade de implementá-los e torná-los mais acessíveis e ágeis, com a preparação de agentes suficientes, clérigos e leigos com dedicação particular.

Com efeito, é chegada a hora, a nosso ver, independente da visão que tenhamos, de estendermos as mãos para aqueles que vivem à margem dos sacramentos da Igreja em razão das impensáveis catástrofes pessoais que a vida lhes reservou.

Essas pessoas são, hoje, a nossa “periferia”. A elas nos dedicamos para que possam experimentar o abraço amoroso da Igreja de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Sabemos que Deus perguntará a cada um de nós: Que fizeste do teu irmão? (cf. Gen 4, 9-10). Precisamos ajudar a devolver-lhes a esperança e levá-las a retomar, com coragem, o caminho de amor e felicidade que Deus coloca em suas mãos.

Sabemos que muitos desafios ainda podem estar por vir, em função do próximo Sínodo sobre a Família. A cada final de ano, quando formulamos nossos propósitos para o próximo que está para chegar, colocamo-nos nas mãos do Senhor, que tudo vê e sabe. Tomamos uma folha de papel em branco e nela apenas assinamos em baixo nossos nomes – a Ele cabe preenchê-la, como LHE convier. Quanto a nós, apenas nos toca dizer, como Isaías:

EIS-NOS AQUI, SENHOR! ENVIA-NOS.

Mariola & Elizeu CALSING